



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIII**  
**Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos**

**Gerlania Santos Costa**  
**Gleice Santos Costa**

**Depressão infantil: entre sinais, sintomas e o papel docente**

Itaberaba – BA  
2022

**Gerlania Santos Costa**  
**Gleice Santos Costa**

**Depressão infantil:** entre sinais, sintomas e o papel docente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia, no âmbito da Linha de Pesquisa 06 – Educação, Epistemologia e Pluralidade Cultural, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Aissa Cavalcante Lisboa.

Itaberaba – BA  
2022

Gerlania Santos Costa  
Gleice Santos Costa

Artigo submetido à Banca Examinadora, como requisito parcial para conclusão da Graduação em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Ma. Aissa Cavalcante Lisboa  
Universidade do Estado da Bahia

---

Profª Esp. Iône Cristina Sacramento Ramos  
Universidade do Estado da Bahia

---

Profª Dra. Maeve Mascarenhas de Cerqueira  
Universidade do Estado da Bahia

Aprovado em 13 de julho de 2022.

## **Depressão infantil: entre sinais, sintomas e o papel docente**

Gerlania Santos Costa<sup>1</sup>

Gleice Santos Costa<sup>2</sup>

Aissa Cavalcante Lisboa<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A modernidade líquida, termo utilizado pelo teórico Zygmunt Bauman (1999), refere-se a uma sociedade marcada pela incerteza, fragilidade nos laços sociais, excesso do individualismo e do consumismo. Dentro desse contexto, podemos compreender que a sociedade corrobora significativamente com o adoecimento e sofrimento psíquico das crianças, que são atravessadas por fatores sociais, culturais e econômicos, decorrentes das constantes mudanças e transformações da contemporaneidade. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar a efetiva contribuição do professor na identificação de sinais e sintomas da depressão infantil no contexto escolar. Para alcançarmos os objetivos dessa pesquisa, elegemos como procedimento metodológico a abordagem qualitativa, do tipo exploratória; também foram utilizadas pesquisas bibliográfica e documental como procedimentos estratégicos. Os resultados apontam que educadores e educadoras estão progressivamente ampliando pesquisas, conhecimentos e concomitantemente, desenvolvendo intervenções e cuidados relacionados à temática, objetivando minimizar os problemas psicossociais que afetam o desenvolvimento multidimensional das crianças na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Depressão Infantil. Sinais e Sintomas. Papel do professor.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação – DEDC | Campus XIII, na Universidade do Estado da Bahia, UNEB. E-mail: lanesantos201@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação – DEDC | Campus XIII, na Universidade do Estado da Bahia, UNEB. E-mail: gleicec092@gmail.com

<sup>3</sup> Mestra em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Especialista em Docência do Ensino Superior e Graduada em Psicologia. Docente orientadora do Departamento de Educação, Campus XIII | UNEB. E-mail: alisboa@uneb.br

## **ABSTRACT**

Liquid modernity, term used by the theorist Zygmunt Bauman (1999), refers to a society marked by uncertainty, fragility in social bonds, excess of individualism and consumerism. Within this context, we can understand that society corroborates the illness and psychological suffering of children, that are crossed by social, cultural and economic factors resulting from the constant changes and transformations of contemporaneity. In this sense, the objective of this study was to analyze the effective contribution of the teacher in the identification of signs and symptoms of childhood depression in the school context. In order to achieve the objectives of this research, we chose as a methodological procedure the qualitative approach, of the exploratory type; bibliographic and documental research were also used as strategic procedures. The results show that educators are progressively expanding research, knowledge and concomitantly, developing interventions and care related to the theme, aiming to minimize the psychosocial problems that affect the educational and social development of children in contemporary times.

**Keywords:** Children's depression. Signs and symptoms. Teacher role.

### **1. Introduzindo e contextualizando**

A modernidade líquida, termo utilizado pelo teórico Zygmunt Bauman (1999), refere-se a uma sociedade marcada pela incerteza, fragilidade nos laços sociais, excesso do individualismo e do consumismo. A liquidez referida pelo autor passa por crescentes, constantes e intensas transformações, que afetam diretamente a forma como se progride as circunstâncias de vida das pessoas, bem como seus interesses, valores e suas relações interpessoais.

A excessiva velocidade no fluxo das informações, a preocupação com o futuro, a certeza da incerteza, o poder das mídias sociais, todas essas características atravessam o sujeito contemporâneo e reverberam em sua saúde mental.

Dentro desse contexto, podemos compreender que a sociedade corrobora com o adoecimento e sofrimento psíquico das crianças, que são atravessadas por

fatores sociais, culturais e econômicos decorrentes das constantes mudanças e transformações da contemporaneidade.

Esses atravessamentos exigem precocemente das crianças, capacidades cognitivas, comportamentos e atitudes que muitas vezes desconsideram seu processo de desenvolvimento e maturação integral.

Também, é relevante considerar os aspectos sistêmicos relacionados a depressão infantil, pois, existem famílias que podem ser consideradas como fator de risco, ou seja, podem aumentar a possibilidade de desenvolvimento de adoecimento mental. Nestes casos, identificam-se famílias disfuncionais, situações de abandono e conflitos permanentes, que envolvem múltiplas violências. Esses sistemas familiares constituem base insegura, na qual a criança não tem suas necessidades básicas de afeto, vínculo seguro, limites e apoio, ressoando em seu desenvolvimento integral e em sua saúde mental.

Pesquisas enfatizam que a incidência de sintomas depressivos em crianças tem aumentado significativamente nas últimas décadas, passando a ser foco de estudos em diversas áreas profissionais, que objetivam aprofundamento teórico e a sistematização de efetivas intervenções (CRUVINEL e BORUCHOVITCH, 2003; FRAGA, 2015).

O transtorno depressivo na infância é multifatorial e pode ocorrer durante todo desenvolvimento da criança, apresentando problema de ordem afetiva, social, escolar e de aprendizagem. Do ponto de vista social, pode ser postulado como uma inadaptação ou pedido de socorro, podendo ter consequências de aspectos culturais, familiares ou escolares (HUTTEL, KISXINER, BONETTI e ROSA, 2011, p.13).

O estudo da depressão infantil ainda é muito recente, seus estudos só se destacaram a partir da década de 1970. Atualmente, não há dúvida quanto à ocorrência de depressão na infância (CRUVINEL e BORUCHOVITCH, 2004; HUTTEL, KISXINER, BONETTI, ROSA, 2011; FRAGA, 2015; SILVA, 2015; LISBOA, 2020).

Atualmente, a depressão é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o mal do século XXI (OMS 2010), afetando a vida social, profissional e familiar dos indivíduos, sendo considerada uma necessidade de saúde da população global (FRAGA, 2015).

Nesse sentido, considerando o aumento significativo dos casos de depressão infantil ao redor do mundo, torna-se essencial que o professor, em especial da educação infantil e das séries iniciais, tenha conhecimento basilar acerca do processo de sofrimento psíquico, que pode se desenvolver e se configurar em uma depressão infantil.

De acordo com Cruvinel e Boruchovitch (2004), a dificuldade da família e dos educadores em reconhecer os sintomas de depressão na criança agrava essa situação, pois, muitas vezes, o professor não identifica corretamente esses sintomas em seus alunos, e estes, acabam não recebendo orientação, encaminhamento e tratamento adequado.

A análise de literatura demonstra que o aumento da depressão infantil apresenta uma multiplicidade de sintomas, desse modo, gestão, educadores e educadoras e toda comunidade escolar, precisam analisar e refletir sobre a necessidade de formação continuada de seus professores, para que estes ampliem seus conhecimentos a respeito dos sinais e sintomas da depressão na infância.

Nessa perspectiva, essa pesquisa problematiza acerca dos conhecimentos necessários para que o professor identifique sinais e sintomas da depressão infantil no contexto escolar.

Compreende-se que esta pesquisa é de suma relevância para formação de professores na contemporaneidade, uma vez que busca analisar, sistematizar e socializar sinais, sintomas e caminhos possíveis para atuação do professor de educação infantil no processo de ampliação e aprofundamento teórico. Desse modo, reflete sobre intervenções pedagógicas assertivas e encaminhamentos adequados, objetivando contribuir com o processo de aprendizagem dessas crianças.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a efetiva contribuição do professor na identificação de sinais e sintomas da depressão infantil no contexto escolar. Diante disso, definimos como objetivos específicos: a) apresentar os principais conceitos, sinais e sintomas da depressão infantil; b) compreender a depressão infantil e a contribuição do professor no processo de identificação e os devidos encaminhamentos para diagnóstico e tratamento; e, c) apresentar impactos no processo de aprendizagem e estratégias pedagógicas.

Organizamos esse artigo nos seguintes tópicos: 1) Introduzindo e contextualizando – nesse espaço introduzimos e apresentamos a contextualização do tema pesquisado, a problematização, objetivos e a sua relevância; 2)

Procedimentos metodológicos – apresentamos nesse tópico a metodologia utilizada na pesquisa; 3) Depressão infantil: entre conceitos, sinais e sintomas – neste espaço, socializamos os conceitos que a literatura investigada apresenta acerca da depressão infantil; 4) Depressão infantil e o fazer Docente – espaço do texto dedicado a apresentar a depressão infantil e as tessituras com o fazer docente; 5) Impactos no processo de aprendizagem e estratégias pedagógicas – apresentamos nesse tópico os impactos da depressão infantil no processo de aprendizagem e socializamos algumas estratégias pedagógicas; 6) Considerações finais - tópico que apresenta resultados e reflexões após análise da temática pesquisada.

## 2. Procedimentos metodológicos

Esse estudo objetiva verificar se o professor tem conhecimento sobre a depressão infantil e analisar a sua efetiva contribuição na identificação de sinais e sintomas no contexto escolar. Nesse sentido, para aprofundamento da temática abordada, realizamos pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório. Segundo Flick (2019), a abordagem qualitativa tem relevância com as mudanças sociais e a pluralização das esferas da vida, assim, estabelecendo *links* necessários e fundamentais para compreensão do objeto investigado neste estudo.

A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido a pluralização das esferas de vidas [...] A mudança social acelerada e a conseqüente diversificação das esferas de vida fazem com que cada vez mais os pesquisadores sociais enfrentem novos contextos e perspectivas sociais (FLICK, 2009, p. 20-21).

Uma vez que definimos a abordagem qualitativa por compreendemos que ela é a mais apropriada para investigação do nosso objeto de estudo, percebemos que o objetivo de nossa pesquisa é do tipo exploratório, que de acordo com Gil (2008), visa aprimorar a hipótese com a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias com o objeto estudado.

A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (PRODANOV e FREITAS, 2013, p 51).

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Neste estudo, foram utilizados como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de: livros, artigos científicos, revistas, dissertações e monografias.

A pesquisa bibliográfica permite o acesso a informações significativas acerca do objeto estudado. Desse modo, é importante ressaltar que o pesquisador realize a análise das fontes dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (GIL, 2008; PRODANOV e FREITAS, 2013).

A pesquisa documental também foi contemplada em nossa investigação, seguindo as orientações de Gil (2008), procedimento metodológico baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Segundo as orientações de Prodanov e Freitas (2013), contemplamos as seguintes etapas para efetivação da pesquisa bibliográfica e documental: 1) escolha do tema; 2) levantamento bibliográfico preliminar; 3) formulação do problema; 4) busca das fontes; 5) leitura do material; 6) fichamento; 7) organização lógica do assunto; 8) redação do texto.

No processo de busca dos materiais de consulta, utilizamos como critério investigativo a seleção bibliográfica, baseada a partir de parâmetros temáticos, linguísticos e cronológicos. Sendo assim, selecionamos pesquisas de pressupostos teóricos e metodológicos que dialogam com a proposta apresentada neste estudo.

Nesse processo, utilizamos os seguintes parâmetros para a realização da pesquisa bibliográfica 1) Parâmetro temático: através da combinação de palavras: depressão infantil; e, a contribuição do professor na identificação de sinais e sintomas da depressão infantil no contexto escolar; 2) Parâmetro linguístico: selecionamos as obras de idioma português e produzidas no Brasil; 3) Principais

fontes: pesquisas científicas publicadas na *Scielo* e *Google* acadêmico; 4) Parâmetro cronológico: delimitação entre as publicações de 2002 a 2020.

Com o auxílio da *Scielo* e *Google* acadêmico, aplicamos os critérios citados nos parágrafos acima, utilizamos publicações brasileiras e combinações de palavras: depressão infantil sinais e sintomas; depressão infantil e educação; depressão infantil e os impactos no processo de aprendizagem e estratégias pedagógicas

Nesse processo, realizamos a leitura dos resumos de pesquisas, livros, documentos e artigos de pressupostos teóricos que conversam com a investigação, e selecionamos as bibliografias que estabelecem relações diretas com nossa temática.

### **3. Depressão infantil: entre conceitos, sinais e sintomas**

De acordo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5 (2013), a depressão é caracterizada por episódios de humor deprimido e perda de interesse ou prazer, e entre outros sintomas, que podem desenvolver problemas psicológico, social e escolar.

Huttel, Kixiner, Bonetti e Rosa (2011), corroboram e ampliam sinalizando que o transtorno depressivo na infância é multifatorial e pode ocorrer durante todo desenvolvimento da criança, apresentando problemas de ordem afetiva, social, escolar ou de aprendizagem, decorrentes de aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Da perspectiva biológica, essa patologia é encarada como uma provável disfunção dos neurotransmissores graças à herança genética, a anormalidade e /ou a falhas em áreas cerebrais específicas. Do ponto de vista psicológico, a depressão pode estar associada a alguns aspectos comprometidos da personalidade, ausência de autoconfiança e baixa autoestima (HUTTEL, KISXINER, BONETTI e ROSA, 2011, p.13).

De acordo Bahls (p.360, 2002), a depressão maior na infância e na adolescência apresenta natureza duradoura e persistente, afetando múltiplas funções e causando significativos danos psicossociais.

As pesquisas sobre os sintomas depressivos na infância mostram que os sintomas básicos são os mesmos, entretanto, os estudos destacam a importância do

processo de cada fase do desenvolvimento com suas características próprias que variam de acordo com a faixa etária.

A maioria das pesquisas que abordam a depressão infantil afirmam que os sintomas têm características específicas, destacando a idade da criança como fator importante. Todavia, a escola, a família, os fatores ambientais e estressantes, constituem fatores importantes e predisponentes para a depressão infantil (BARBOSA e LUCENA, 1995).

Compreende-se sintoma como o relato do sujeito acerca das sensações ou sofrimento e sinais, como as alterações percebidas ou medidas por outra pessoa, geralmente, o profissional de saúde mental. Em suma, a diferença entre sintoma e sinal é que o sinal é aquilo que pode ser percebido por outra pessoa sem o relato ou comunicação, já o sintoma é a queixa relatada pelo sujeito, mas, que só ele consegue perceber.

Segundo Bibiana Fraga (2015), a sintomatologia da depressão infantil é constituída por um conjunto de sintomas que vão sendo evidenciados ao longo da vida da criança, nem sempre reconhecidos pelos pais, responsáveis ou demais pessoas do seu convívio. Com base em Saint-Clair Bahls (p. 360, 2002), os principais sintomas da depressão são: baixa autoestima, agressividade, apatia, ansiedade, frustração, conteúdo predominante de fracasso, desempenho escolar fraco, tristeza, irritabilidade e/ou tédio.

Em crianças pré-escolares, os principais comportamentos que caracterizam a depressão infantil são: dores (de cabeça e abdominais), prazer de brincar e ir à pré-escola diminuída, dificuldade nas aquisições de habilidades sociais da idade, ansiedade, fobias, agitação ou hiperatividade, irritabilidade, agitação psicomotora, tristeza, choro frequente, movimentos repetitivos, comportamento agressivo e destrutivo, diminuição da socialização, modificação de atitudes em relação à escola, perda de energia habitual, mudança de humor repentino, diminuição do apetite, alterações de sono, diminuição da capacidade cognitiva, sinais de automutilação e perda de interesse pelas atividades prazerosas dessa etapa da vida (BAHLS, 2002, p. 360-361).

Os principais sinais e sintomas da depressão infantil são reconhecidos através de um conjunto de comportamentos e atitudes, por exemplo: na baixa autoestima, a criança tem a percepção negativa sobre si mesma; na agressividade, as crianças evidenciam idéias e comportamentos agressivos e dificuldade nos seus

relacionamentos interpessoais; em relação a apatia, identifica-se uma insensibilidade emocional; a tristeza, por sua vez, pode ser percebida através de choro fácil e isolamento; a ansiedade pode ser revelada pela dificuldade em vivenciar frustrações, em manejar assertivamente suas emoções e seus processos psicológicos básicos; e o desempenho escolar com diminuição da concentração e do interesse, ocasionando prejuízo no rendimento escolar.

Por tanto, torna - se fundamental que professores e professoras aprofundem seus conhecimentos acerca dos sinais e sintomas da depressão em crianças, verificando possibilidades pedagógicas assertivas e oportunizando encaminhamentos adequados, contribuindo com o desenvolvimento saudável, integral e com processo de aprendizagem significativa.

**Quadro 1.** Sintomas da depressão conforme a faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	SINTOMAS
Geral	A criança apresenta traços de isolamento, melancolia, tristeza, chora muito, tem problemas para dormir ou dorme em excesso, é obesa ou simplesmente sem nenhum apetite;
	Nos bebês os sintomas mais comuns são perda de peso, rosto sem expressão, falta de apetite, dificuldade para adquirir peso, insônia, rejeição ao contato humano, choro insistente, diminuição de movimentos e atraso no desenvolvimento da linguagem;
0 a 6	A criança depressiva pode apresentar mudanças súbitas de humor, sentir insistentes dores - principalmente de cabeça - alterações de apetite e sono, tristeza, falta de amigos e coordenação motora retardada.

7 a 13	Nesta idade as crianças já começam a reclamar, perdem o interesse por determinadas atividades que antes gostavam, se dizem tristes e infelizes, podem somatizar problemas. Muitas vezes, isso chega a provocar doenças sérias como úlceras. São quietas e, em geral, choram com facilidade, têm dificuldades para dormir ou dormem muito, se denominam feias e afirmam fazer tudo da maneira errada. Irritabilidade, baixa-estima, culpa, cansaço e baixo rendimento escolar também são sintomas característicos.
--------	---

**Fonte:** Diário do Povo, 1998.

Conforme as informações do quadro socializado, cada faixa etária tem características sintomatológicas predominantes e específicas. Crianças com idade de zero a seis anos, apresentam sintomas de mudanças de humor, tristeza, dores insistentes (cabeça e abdominais), alterações de apetite ou sono, traços de isolamentos e problema na coordenação motora. Crianças em fase escolar, nas séries iniciais do ensino fundamental (idade de sete a treze anos) apresentam perda de interesse por determinadas atividades que antes gostavam, aparência triste, choro fácil, alterações de sono, irritabilidade, baixo auto-estima, desempenho escolar fraco.

Dessa maneira, os estudos revelam a importância da ampliação dos conhecimentos acerca dos sinais e sintomas da depressão na infância, evidenciando que quando a depressão é diagnosticada e o encaminhamento é realizado de modo adequado, essas crianças apresentam melhores resultados no tratamento e na aprendizagem.

#### **4. Depressão infantil e o fazer do Professor**

Conforme salientado, a depressão infantil afeta o rendimento escolar e o desenvolvimento integral das crianças impactadas. Nesse sentido, educadores e educadoras estão progressivamente ampliando pesquisas, conhecimentos e concomitantemente, desenvolvendo intervenções e cuidados relacionados a temática, objetivando minimizar os problemas psicossociais que afetam o desenvolvimento educacional e social das crianças na contemporaneidade.

A falta de informações de pais e professores sobre a depressão infantil pode contribuir para aumentar as dificuldades dos alunos e inúmeras sequelas emocionais no futuro. É evidente que família e educadores não estão preparados para fazer um diagnóstico na criança. Cabe ressaltar que nem é esse o papel dos mesmos. No entanto, disponibilizar um maior conhecimento acerca de depressão infantil para pais e professores pode propiciar um olhar mais atento as crianças que apresentam possíveis sintomas permitindo um encaminhamento oportuno e um diagnóstico mais rápido, o que conduzirá a intervenção adequada, em tempo hábil (CRUVINEL e BORUCHOVITCH, p. 82, 2003)

O ambiente escolar se configura espaço extremamente importante para promoção de saúde mental e prevenção do transtorno depressivo em crianças, uma vez que, estratégias e intervenções pedagógicas podem ser aplicadas, minimizando os impactos no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral desses sujeitos, do mesmo modo que, ao ter conhecimento sobre os sinais e sintomas da depressão em crianças, esses professores podem identificar precocemente e realizar encaminhamentos adequados, favorecendo o diagnóstico preciso, tratamento assertivo e diminuindo os danos oriundos do adoecimento.

O professor está em contato com várias crianças da mesma faixa etária, esse aspecto é extremamente relevante, porque ele consegue visualizar disparidades comportamentais, podendo identificar e acompanhar a evolução de alguns sinais e sintomas da depressão infantil, contribuindo para intervenção e tratamento efetivo.

Estanislau e Bressan (p. 17, 2014) sinalizam que no Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a abordagem do tema saúde foi ganhando mais consistência nas escolas, possibilitando um vínculo entre o cuidado com a saúde integral e o aprendizado dos alunos.

Princípios das escolas promotoras de saúde: ter visão ampla de todos os aspectos da escola, provendo um ambiente saudável e que favorece a aprendizagem; dar importância à estética da escola, assim como ao efeito psicológico direto que ela tem sobre professores e alunos; fundamentar-se em um modelo de saúde que inclua a interação dos aspectos físicos, psíquicos socioculturais e ambientais; promover a participação ativa de alunos e alunas; reconhecer que os conteúdos de saúde devem ser necessariamente incluídos nas diferentes áreas curriculares; entender que o desenvolvimento da autoestima e da autonomia pessoal é fundamental para a promoção de saúde; valorizar a promoção da saúde na escola para todos; ter visão ampla dos serviços de saúde que tenham interface com a escola; reforçar o desenvolvimento de

estilos saudáveis de vida que ofereçam opções viáveis e atraentes para prática de ações que promovam a saúde; favorecer a participação ativa dos educadores na elaboração do projeto pedagógico de educação para a saúde; buscar estabelecer inter-relações na elaboração do projeto escolar (ESTANISLAU e BRESSAN, 2014,p. 18).

Sendo assim, para que as crianças tenham um desenvolvimento saudável no ambiente escolar, se faz necessária uma parceria entre os setores da saúde e da educação, promovendo a saúde mental na escola entre a troca de conhecimentos que os professores têm em sala de aula e o dos profissionais de saúde acerca dos sinais e sintomas dos transtornos depressivos. O educador desempenha papel importante no desenvolvimento integral, emocional, cognitivo e comportamental, ou seja, multidimensional de seus alunos.

Baseados em aspectos de promoção de saúde e prevenção, os educadores devem reconhecer a responsabilidade de formar o aluno como cidadão; contribuir para um clima escolar favorável, priorizando os vínculos; contribuir, por meio do diálogo, com o combate ao estigma dos transtornos, evite a segregação dos “alunos problema”; discuta abertamente o assunto “saúde mental” com os alunos; discuta casos de sua prática diária com os colegas, para que possa refletir sobre o que fazer diante de situações difíceis apresentadas pelos alunos que interferem na dinâmica em sala de aula, como isolamento social, comportamentos agressivos e violação de regras; estimule os alunos para que desenvolvam habilidades sócias, como fazer amigos e manter amizades; mantenha-se atento a identificação precoce de problemas para o devido encaminhamento dos alunos que necessitam de assistência nessas áreas; construa parcerias com as famílias, para acompanhamento do desenvolvimento das crianças e adolescente, tanto do ponto de vista emocional como da aprendizagem; adapte objetos acadêmicos, conteúdos curriculares, métodos de ensino e outros assuntos educacionais às necessidades de cada aluno, visando a um maior rendimento escolar; solicite à diretoria de ensino cursos e material didáticos na área de saúde mental para complementar seu conhecimento nessa área (ESTANISLAU e BRESSAN, 2014, p. 20).

Nessa perspectiva, fica evidenciado que é através da busca de novos conhecimentos e da troca de informações, de situações e experiências em sala de aula, a respeito dos sinais e sintomas da depressão infantil, que os professores e professoras passam a realizar encaminhamentos adequados para os alunos que apresentem necessidades voltadas a saúde mental.

Ou seja, a relação entre educador e educando um dos pontos chaves para a identificação e auxílio no reconhecimento do transtorno depressivo em crianças na

sala de aula, está boa relação possibilitará ao docente para que no momento em que o discente aparentemente venha a apresentar sinais e sintomas, tanto de cunho emocional ou de outro, o próprio, consiga identificar fazendo anotações, no caso um relatório do comportamento desse aluno, podendo colaborar no reconhecimento dos sintomas, ao perceber a necessidade de avaliação de saúde mental, deve, de maneira acessível e respeitosa comunicar aos pais do educando que algo está acontecendo, junto com o coordenador pedagógico e o professor mediador, comunicando aos pais, no entanto, não é dever do docente diagnosticar tal doença, principalmente porque o próprio não é qualificado para isso, e assim, junto encaminhá-la para uma avaliação médica especializada, e posteriormente um tratamento.

Os setores de saúde e educação são importantes aliados na promoção de saúde e prevenção dos transtornos mental, pois, o contexto escolar é lugar propício para o desenvolvimento saudável, fazendo parte no processo de aprendizagem, social e emocional das crianças.

## **5. Impactos no processo de aprendizagem e estratégias pedagógicas**

A depressão infantil é um transtorno multifatorial que engloba fatores comportamental, cognitivo, psicomotor e psicossocial, que causa prejuízo no desenvolvimento infantil afetando as habilidades necessárias para a aprendizagem da criança (BRITO; BATISTA e BARBOSA, 2021).

O sintoma depressivo que mais causa prejuízo na vida social e acadêmica das crianças é o baixo rendimento de aprendizagem escolar, pois afeta o desenvolvimento emocional e altera alguns processos psicológicos essenciais para aprendizagem: atenção e memória, e pensamento.

Sabe-se que, na infância, a diminuição do rendimento escolar é um dos primeiros sinais da possível aparição de um quadro depressivo. Devemos salientar que o fracasso escolar não será, necessariamente, causado pela depressão, mas também pode ser esta a causa. Portanto, o fracasso escolar, as dificuldades de aprendizagem e a diminuição do rendimento escolar podem ser vistos como causas e consequências da depressão infantil (BARBOSA e LUCEMA, 1995, p. 26).

Os estudos demonstram que a depressão infantil pode prejudicar o rendimento escolar, visto que crianças com sintomas depressivos se mostram desinteressadas em realizar e participar de atividades no ambiente escolar, se dizem tristes e infelizes e com baixa autoestima, alterando as funções cognitivas durante seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, é importante que professores e professoras conheçam e estejam atentos aos sinais e sintomas da depressão em sala de aula, para que as crianças que apresentem esses sintomas possam ser identificadas e que o encaminhamento adequado seja realizado, viabilizando desse modo a efetivação de diagnóstico e de intervenções com profissional de saúde mental qualificada.

É extremamente importante conhecer as estratégias pedagógicas de aprendizagem dos alunos, bem como saber até que ponto os fatores emocionais, mais especificamente a depressão, podem interferir no uso dessas estratégias (CRUVINEL e BORUCHOVITCH, 2004, p. 371).

Após encaminhamento e efetivo diagnóstico, as estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor devem objetivar auxiliar no processo de aprendizagem significativa dos alunos por meio de atividades adequadas às especificidades psicossociais de cada aluno.

## **6. Considerações finais**

Os estudos dos autores citados nessa pesquisa explicam que a depressão é um transtorno multifatorial e pode ocorrer durante a infância, apresentando problemas de ordem afetiva, social, escolar ou de aprendizagem, decorrentes de aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Assim, a depressão infantil apresenta características específicas, sendo fator importante, cada faixa etária de idade, pois os sintomas variam de acordo a idade da criança. Entre os principais sintomas da depressão na infância destacamos: a baixa autoestima, a agressividade, a apatia, o conteúdo predominante de fracasso, o desempenho escolar fraco e a tristeza e irritabilidade continua.

Percebe-se com este estudo, que educadores e educadoras estão progressivamente ampliando pesquisas e conhecimentos acerca dos sinais e sintomas da depressão infantil, para que possam realizar encaminhamentos

adequados, auxiliando no desenvolvimento integral, na aprendizagem escolar e na construção de práticas pedagógicas inclusivas, específicas e contextualizadas, contribuindo assertivamente na identificação, intervenção e tratamento efetivo.

## 7. REFERÊNCIAS

BAHLS, Saint Clair. **Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/XNZvJXVVDXtP9xm6ddZbsWg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15/03/2022.

BARBOSA, Genário Alves; LUCENA, Alice. **Depressão Infantil**. Disponível em: [http://www.psiquiatriainfantil.com.br/revista/edicoes/Ed\\_03\\_2/in\\_07\\_07.pdf](http://www.psiquiatriainfantil.com.br/revista/edicoes/Ed_03_2/in_07_07.pdf). Acesso em: 15/03/2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BRITO, Izabela Medeiros de; BATISTA, Marlayne Tamara Fernandes; BARBOSA, Adriana de Andrade Gaião e. **Impacto da depressão infantil na aprendizagem: uma revisão da literatura**. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV150\\_MD1\\_SA109\\_ID3179\\_29072021223902.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA109_ID3179_29072021223902.pdf). Acesso em: 24/05/2022.

CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. **Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/9tnRPL3kWDdZ84y9DpLNHqS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01/09/2021

CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. **Depressão infantil: uma contribuição a prática educacional**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/vN8MSZqVfKnHrBsHCX39NSD/?lang=pt>. Acesso em: 20/08/2021

ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde mental na escola**. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=6uQVBAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=6uQVBAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 16/05/2022.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 6ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAGA, Babiana Pereira. **Depressão na Infância: Uma revisão da literatura**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Porto Alegre, 2015.

GIANCATERINO, Roberto. **Depressão infantil: estratégias de intervenção psicopedagógicas em sala de aula com crianças depressivas**. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/depressao-infantil-estrategias-intervencao-psicopedagogica-.htm>. Acesso em: 25/03/2022

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

HUTTEL, Joseane. KISXINER, Karina Alzira. BONETTI, Rodrigo Alexandre. ROSA, Miriam Izolina Padoin Dalla. **A depressão infantil e suas formas de manifestação**. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19659>. Acesso em: 25/08/2021.

NUSSBAUM, Abraham M. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ermani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Universidade Feevale. Edição. 02. Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul, 2013.